

Empresas são chamadas a esclarecer aumentos abusivos

BRASÍLIA — O Secretário Nacional de Direito Econômico, José Del Chiaro Ferreira da Rosa, convidou ontem seis empresas acusadas de aumentarem abusivamente seus preços a esclarecerem as denúncias de consumidores, sob pena de serem enquadradas na lei antitruste, editada recentemente pelo Governo através da Medida Provisória 204.

As empresas acusadas de aumentarem seus preços de forma abusiva são: Dow Chemical (produto: voralol, com aumento de 80% de março

até agora); Eternit SA (produtos: fibras e telhas de amianto, 126% de março até agora); Cicon SA e Brasmotor (produto: compressor hermético para refrigeração, 80% de março até agora); Rhodia (produto: sal de nylon, 30% em julho); e Refinação de Milho Brasil (produto: maionese, 45% em julho).

O Secretário ressaltou que essas empresas não estão sendo convocadas, e sim convidadas, porque o Governo quer comprovar as denúncias e manter a sua orientação de diálogo.

Mas advertiu que, se alguma delas não atender ao convite, aí sim haverá convocação. Ele disse que, desde a edição da lei antitruste, muitas empresas, espontaneamente, têm procurado a Secretaria para se informar sobre a aplicação da lei.

— O Governo quer o diálogo, o entendimento. Mas não vai permitir o abuso das empresas e, para isso, comprovadas as denúncias e não havendo por parte delas nenhuma providência para a redução de preços, o Governo não vacilará em usar os in-

strumentos de que dispõe para fazer cumprir a lei e punir os infratores — disse Del Chiaro.

● **ALIMENTOS** — O Diretor do Departamento de Abastecimento e Preços, Edgard Antônio Pereira, informou ontem que o Governo está avaliando a repercussão do plano agrícola na produção de alimentos e poderá liberar os preços dos produtos da cesta básica, como arroz, feijão e carne de segunda, que continuam tabelados.